

# A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE EXTENSÃO POPULAR FLOR DE MANDACARU COM A AUTO-ORGANIZAÇÃO NA PLENÁRIA DE MULHERES

SLONGO, Eloisa<sup>1</sup>  
LIMA, Éssica de Almeida<sup>2</sup>  
DUARTE, Júlia C. Cavalcanti<sup>3</sup>

**RESUMO:** Com a amplitude dos debates políticos e contradições das relações sociais, o feminismo no Brasil, englobando em si os aspectos das classes sociais envolvidas e a auto-organização de mulheres na busca por transformações sociais, através da prática de educação popular, das reflexões críticas acerca da ideologia patriarcal, traz à tona o modo como a sociedade machista se fundamenta socialmente. E, partindo desse pressuposto, a assessoria jurídica universitária popular enquanto espaço de debates críticos, se torna um local indispensável para a discussão sobre o feminismo a partir de ambientes auto-organizados pelas extensionistas do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP).

**Palavras-Chave:** **Feminismo - Auto-organização - Assessoria Jurídica.**

## INTRODUÇÃO:

O Núcleo de Extensão Popular (NEP) – Flor de Mandacaru, por meio da assessoria jurídica universitária popular (AJUP) e através da criação da Plenária de Mulheres, um espaço autogerido, de autonomia feminina e de reflexão sobre os objetivos do movimento organizado de mulheres, fazer com que a prática da educação popular incite o reforço e elucidação da teoria feminista a partir de formações, a partir das leituras das renomadas autoras como Alves e Pintaguy, Combes e Haicault ou ainda, Godinho, suscitar a problematização da ideologia patriarcal, seus prejuízos e sua perpetuação histórica perpetrando a essencialidade de atuação feminina na sociedade, despertando em outras mulheres a tomada de sua (re) humanização, respeito e liberdade que lhes foram limitados.

## 1. O QUE É AJUP?

A assessoria jurídica universitária popular (AJUP) é uma forma de trabalhar o Direito partindo de uma perspectiva crítica, esse modelo de abordagem está comprometido com os sujeitos oprimidos, pautando a problematização das condições materiais dos grupos com os quais trabalhamos.

---

1 Graduada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), extensionista do NEP, eloisaslongo@gmail.com

2 Graduada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), extensionista do NEP, essica123@gmail.com

3 Graduada da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), extensionista do NEP, julia-uma@hotmail.com

A educação popular, pautada na ação e reflexão para a realização da práxis, traz uma percepção diferenciada de mundo e vem como um instrumento utilizado pela AJUP como forma de trabalho. Segundo Paulo Freire (1987): "A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham."<sup>4</sup>

Desta maneira, o Núcleo de Extensão Popular (NEP) - Flor de Mandacaru é um projeto de extensão vinculado ao curso de direito da Universidade Federal da Paraíba, que tem como bases a assessoria jurídica popular e a educação popular, além do debate a respeito de atitudes concretas e temas concernentes a uma real mudança no modelo de sociedade atual hegemonicamente defendido.

## 2. FEMINISMO

Alcançando o debate de que a desigualdade e opressão de mulheres, é um processo histórico do desenvolvimento humano, anterior ao capitalismo, mas por ele enfatizado, através da exploração e da propriedade privada, entende-se que as relações de produção e poder são partes da exploração social por meio do trabalho e, por conseguinte, da precarização da condição da mulher como trabalhadora e de sua subordinação à ideologia patriarcal.

A compreensão da opressão e exploração feminina é bastante geral, por isto ainda é obscura saber, claramente, como e quais são os instrumentos de reprodução do machismo, porque esta é uma cultura que nos engloba historicamente, porém através dos movimentos sociais e das auto-organizações de mulheres, facilita-se este entendimento e exhibe como se faz necessária à luta pela plena emancipação das mulheres sendo este, um ato de libertação e autonomia.

Prelecionam Combes e Haicault que:

É necessário, igualmente, abandonar a alternativa: luta de sexos ou luta de classes. As mulheres, em suas práticas, nunca são confrontadas a tal dilema, pelo menos nesses termos. Eas não podem – mesmo que quisessem- conduzir eficazmente uma luta sem a outra e, nesse sentido, são duplamente exploradas, onde quer que se encontrem. (COMBES e HAICAULT, p. 29).<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido, p.41 , 1987.

<sup>5</sup> COMBES, Danièle e Monique Haicault. “Produção e reprodução. Relações sociais de sexos e de classes”, p. 25.

As condutas que reproduzem as ações que provocam e estruturam as diferenças de gênero são refletidas nas entidades que padronizam comportamentos, em qualquer âmbito, mas, principalmente, no sistema estatal, pois este molda os indivíduos, postulando obrigações e garantias a serem seguidas e, considerando a superestrutura que lhe é conveniente, o estado capitalista engendra isto organizando os espaços, as estruturas dominantes e as divisões de trabalho, sendo também, responsável pelo duplo estigma discriminatório das mulheres.

### 3. A AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES NA AJUP

O NEP participa da Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária (RENAJU) há mais de 3 (três) anos, a qual engloba todas as assessorias populares, aonde se discutem diversos temas em comum, além da construção de encontros regionais e nacionais.

De forma anual, realiza o Encontro da Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária (ERENAJU), espaço no qual os núcleos de todo o país trocam experiências e debatem temas atuais e pertinentes para a sociedade. Percebendo a discussão acerca da demanda das mulheres, o encontro de 2013, trouxe à tona a discussão sobre feminismo dentro da rede, bem como da auto-organização interna e externa dos núcleos.

Durante os espaços, a análise em relação ao tema era forte e, a partir de uma maior aproximação com as meninas do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária da Universidade de São Paulo (SAJU – USP) e posterior descoberta da plenária de mulheres do referido núcleo, as integrantes do NEP questionaram a presença aguda do machismo dentro da AJUP e, diante dessa vivência no ERENAJU 2013, bem como o contato direto com as integrantes do SAJU – USP, criou-se a Plenária de Mulheres do NEP.

A auto-organização das mulheres vem como um instrumento através do qual esses sujeitos indagam o modelo de sociedade patriarcal que foi solidificado, além de propor o reconhecimento das opressões sofridas por meio do contato e troca de experiência. É a partir do modelo de auto-organização, que a mulher se identifica enquanto sujeito oprimido e busca, através dos debates, formações, reuniões e vivências, o empoderamento político enquanto sujeito transformador da história e sociedade.

Diante disso, acreditando que o debate sobre o que é o machismo deve estar presente dentro das AJUPs, pois esses espaços também são muitas vezes, de opressão, as mulheres dos núcleos, não ocupam ou se colocam enquanto gênero em espaços historicamente de poder e predominantemente masculinos, como na política.

Sendo o NEP uma extensão diferenciada e com um projeto político definido, a inserção do debate feminista fez com que o machismo, seja um ponto importante das discussões. Desta forma, segundo Tatau Godinho:

Uma das dificuldades do combate político às discriminações, aos preconceitos, ao machismo é a forma camuflada ou sutil com que às vezes se manifestam, o que não diminui o peso negativo que tem sobre as mulheres.”(GODINHO, p.33).<sup>6</sup>

A Plenária de Mulheres do NEP, junto com as discussões sobre feminismo, traz consigo uma carga de desconstrução do machismo e do modelo de sociedade que nos é imposto pelo nosso gênero, além do empoderamento e o auto reconhecimento das extensionistas enquanto sujeitos políticos, buscando questionar as bases materiais postas, proporcionando uma transformação plena da moral e dos valores culturais, como quebra do silêncio promovido pela dominação, além da efetivação de direitos igualitários e da incorporação crítica dos questionamentos realizados, fazendo com que se pense maneiras de recriar uma percepção sobre o papel das mulheres em sociedade.

Por fim, segundo Aldenor Gomes:

(...) deduz-se que é muito importante a construção desses espaços auto-organizados que absorvam as expectativas das mulheres extensionistas, pois elas, apesar de terem demandas diferenciadas, também têm uma necessidade urgente de estarem participando desses grupos de reflexão, que potencialize suas ações como sujeitos políticos, numa perspectiva feminista.<sup>7</sup>

#### METODOLOGIA:

A metodologia utilizada se funda na observação, análises sociológicas e troca de experiências com outros sujeitos, buscando alcançar pontos em comum no debate do machismo e da sociedade patriarcal, para entender a opressão de mulheres existentes dentro das AJUPs, trazendo todas essas reflexões para a plenária de mulheres do NEP.

#### RESULTADOS:

---

<sup>6</sup> GODINHO, Tatau. *O Feminismo e a luta dos trabalhadores*. Desafiando Relações de Poder, p.33.

<sup>7</sup> GOMES, da Silva Aldenor. *Novos Sujeitos Políticos: Auto-organização das trabalhadoras rurais*, p.8.

Com a solidificação da Plenária de Mulheres do NEP, percebeu-se um crescimento significativo do conhecimento das temáticas feministas e como isso afetou de modo positivo na realização das atividades da extensão, além do concreto empoderamento político e coletivo das mulheres do núcleo.

#### CONCLUSÃO:

O feminismo, este movimento organizado de mulheres em luta, surge para transformar, propor, conscientizar e semear os questionamentos revolucionários e as imposições comportamentais e estruturais postas, considerando as peculiaridades culturais, políticas, de classe, raça e etnia das nações.

A auto-organização de mulheres é um grande passo no empoderamento das mulheres, pois saber que existe dentro da AJUP um local onde podemos, além de conhecermos e fazermos formações a respeito destes temas nos sentimos verdadeiramente libertas para falar e ouvir sobre as experiências cotidianas.

Trazendo um maior conhecimento a cerca dos temas relacionados ao feminismo, prática na qual podemos traçar maneiras de lutar contra todas as formas da ideologia machista, principalmente por ser um grande passo na emancipação feminina, reivindicamos a igualdade e o respeito intrínseco a todo ser humano.

#### REFERÊNCIAS:

ALVES, Branca Moreira e Jacqueline Pitanguy. *O que é Feminismo*. Coleção Primeiros Passos. 2ª reimpressão da 8ª Ed. de 2007, São Paulo.

COMBES, Danièle e Monique Haicault. *Produção e reprodução. Relações sociais de sexos e de classes*.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GODINHO, Tatau. *O Feminismo e a luta dos trabalhadores*.

SILVA, Aldenor Gomes da, Laeticia Medeiros Jali, Thalita Costa da Silva.

*Novos Sujeitos Políticos: Auto-organização das trabalhadoras rurais* – UFRN.  
Disponível em: <<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/149234/2/1076.pdf>>; Acesso: 08/11/2013.